

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



  
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.


Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira


Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

### **CAPÍTULO 4..... 26**


EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira


Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

### **CAPÍTULO 5..... 38**

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

### **CAPÍTULO 6..... 53**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida  
Cleuma Sueli Santos Suto  
Paula Odilon dos Santos  
Rita de Cássia Dias Nascimento  
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

**CAPÍTULO 7..... 65**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Líliá Oliveira Santos  
Paulo Victor Avelino Monteiro  
Suellen da Silva Sales  
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira  
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

**CAPÍTULO 8..... 72**

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES  
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**


Renata Figueiredo de Oliveira  
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

**CAPÍTULO 9..... 84**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À  
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes  
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Elizama Costa dos Santos Sousa  
Maria Nauside Pessoa da Silva  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Fernanda Mendes Dantas e Silva  
Maria Luzilene dos Santos  
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

**CAPÍTULO 10..... 91**

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE  
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo  
Rosane da Silva Santana  
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza  
Anne de Aguiar Sampaio  
Verônica Brito Rodrigues  
Felipe de Sousa Moreiras  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Andressa Maria Laurindo Souza  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**


Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo  
Wanderson Sousa Monte Araujo  
Bentinelis Braga da Conceição  
Welson José de Sousa Moraes  
Gabriel Felipe Nunes de Alencar  
Raul Felipe Oliveira Véras  
Saul Felipe Oliveira Véras  
Mariana Teixeira da Silva  
Francisca Werlanice Costa Pontes  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Rafaela Alves de Oliveira  
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos  
Islaila Maria Silva Ferreira  
Thalita Ribeiro Gomes da Silva  
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Carolina Fordellone Rosa Cruz  
Vitória Pinheiro  
Geovanna dos Santos Lalier  
Maria Julia Francisco Abdalla Justino  
Gabriela Domingues Diniz  
Juliany Thainara de Souza  
Iris Caroline Fabian Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

**DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS**

Bianca Arantes Pereira Nadur  
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

**CAPÍTULO 14..... 135**

**A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ**

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo


Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

**CAPÍTULO 15..... 150**

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19**

Anelize Coelho de Azevedo


Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

**CAPÍTULO 16..... 162**

**O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA**


Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

**CAPÍTULO 17..... 166**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS**


Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima


Kevyn Danuway Oliveira Alves  
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade  
Maria Clara Barbosa Moreira Silva  
Maria Jelande Magally Ferreira  
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas  
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

**CAPÍTULO 18..... 171**

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA**


Maurilo de Sousa Franco  
Miguel Campos da Rocha  
Francisco Edson das Chagas Silva  
Keyla Maria Rodrigues Bezerra  
Larissa Fernanda Santos Lima  
Uandala Calisto Dantas  
Aldemir Rabelo Sepúlvida Júnior  
Manoel José Clementino da Silva  
Antônio Gabriel de Sousa Moura  
Luzimar Moreira de Oliveira Neto  
Antoniêdo Araújo de Freitas  
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

**CAPÍTULO 19..... 184**

**A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Lecy Renally Sampaio Rocha  
Rithianne Frota Carneiro  
Francisco Ricael Alexandre  
Eduardo Nunes da Silva  
Joane Sousa Silva  
Mírian Cezar Mendes  
Lourdes Ritielle Carvalho  
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves  
Jovita Maria da Silva  
Láisa Ribeiro Bernardo  
Vinicius Costa Freire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

**CAPÍTULO 20..... 194**

**O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Janaina Moreno de Siqueira  
Ana Luiza da Silva Carvalho  
Juliana Barros de Oliveira Corrêa  
Nathália Claudio Silva da Fonseca


Rita de Cássia da Silva Brito  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Ana Inês Sousa  
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

**CAPÍTULO 21..... 206**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA**


Larissa Regina Bastos do Nascimento  
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

**CAPÍTULO 22..... 217**

**ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA**

Ana Clara Pinto Santos  
Caroline Silva Rodrigo  
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas  
Thainan de Assunção Santos  
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 221**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 222**



## PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 01/08/2021

Data da submissão: 05/07/2021

### **Anelize Coelho de Azevedo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –  
UERJ, Residente de Enfermagem Saúde da  
Família  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-2109-7959>

### **Lívia de Souza Câmara**

Gerente da área técnica de Saúde da Mulher,  
Secretaria Municipal de Saúde – SMS RJ  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-6848-3852>

### **Patrícia Lima Pereira Peres**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –  
UERJ, Faculdade de Enfermagem, Docente do  
Departamento de Enfermagem Materno-infantil  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-7086-8970>

### **Caroline Mota de Jesus**

Universidade Federal Fluminense – UFF,  
Enfermeira no Hospital Universitário Antônio  
Pedro  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-7643-8207>

### **Sheila Nascimento Pereira de Farias**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
– UFRJ, Escola de Enfermagem Anna  
Nery, Departamento de Enfermagem em Saúde  
Pública  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-5752-265X>

### **Eloá Carneiro Carvalho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– UERJ, Faculdade de Enfermagem,  
Departamento de Enfermagem em Saúde  
Pública  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

**RESUMO:** Objetivo: Relatar a experiência prática de uma enfermeira ao desenvolver ações para melhorar a promoção do aleitamento materno e a doação de leite humano no contexto da atenção básica, num cenário de pandemia Covid-19. Método: relato de experiência a partir da vivência prática de construção de um projeto de intervenção, onde optou-se por refletir sobre como promover o aleitamento materno e a doação de leite humano excedente, no contexto da atenção básica, num cenário de pandemia Covid-19. Resultados: Com base nos relatos das experiências emergiram três áreas temáticas; Atenção à saúde materno-infantil na Estratégia Saúde da Família (ESF); Prática da promoção do aleitamento materno, e, Divulgação do espaço da Sala de Aleitamento Materno e Doação de Leite Humano. Conclusão e implicações para a prática: Este estudo traz como contribuição a ampliação da discussão dentro da unidade sobre estratégias de atenção à saúde da mulher e criança se manter de qualidade mesmo num contexto de pandemia. Além de estimular novos estudos sobre a importância dos pontos de acesso de recebimento de leite na AB e seus atributos na promoção ao aleitamento materno e doação de leite humano ordenado aos recém-

nascidos internados.

**PALAVRAS - CHAVE:** Aleitamento Materno; Bancos de Leite; Enfermeira; Estratégia Saúde da Família; Leite Humano.

## PROMOTION OF BREASTFEEDING AND HUMAN MILK DONATION IN THE COVID-19 PANDEMIC SCENARIO

**ABSTRACT** :Objective: to report the practical experience of a nurse when develop ingactions to improve the promotion of breast feeding and the donation of breast milk in the context of primary care, in a scenario of the Covid-19 pandemic. Method: report of experience of the practice. experience of building an intervention project, where it was decided to reflect on how to promote breast feeding and the donation of surplusbreast milk, in the context of primarycare, in a Covid-19 pandemic scenario. Results: Based on the reports of the experiences, three the maticareasemerged; Attentionto maternal and childhealth in the Family Health Strategy (ESF); Practice of breast feeding promotion, and, Dissemination of thespace for the Breastfeeding Room and Human Milk Donation.Conclusion and implications for practice: This study contributes to the expansion of the discussion with in the unit on health care strategies for women and children to main ta in quality even in a naive context. In additionto stimulating new studies on the importance of access points for the reception of milk in BA and its attributes in the promotion of breast feeding and the donation of breast milk to hospitalized newborns.

**KEYWORDS:** Breast-feeding; Humanmilk; Nurse; Family healthstrategy; Milk Banks.

## INTRODUÇÃO

O pré-natal na Atenção Básica e o acompanhamento integral à criança e família se mostram potencializadores no processo de promoção ao aleitamento materno. No que se refere à diminuição da mortalidade neonatal, o aleitamento materno se apresenta como componente essencial e também está ligado à prevenção de doenças na fase adulta (BRASIL, 2015).

As iniciativas Hospital Amigo da Criança (IHAC) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) do Ministério da Saúde (MS) e Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES), todas pautadas nos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, configuram-se como ações estratégicas que compõem o Eixo II da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) nos cenários hospitalar e da atenção básica, e tem como foco a qualificação profissional para as boas práticas promotoras, protetoras e apoiadoras do aleitamento materno e as práticas educativas junto à gestantes e nutrizes. Os profissionais são capacitados para orientar essas mulheres sobre os benefícios da amamentação, lactação, seus domínios e estímulos para produção de leite materno, sobre os riscos da introdução de bicos, chupetas e mamadeiras, bem como, a introdução de fórmulas lácteas

e outros leites e a importância de se construir uma rede de apoio para mãe-bebê e corrigir de forma preventiva os problemas mamários (SILVA et al., 2017; FRIAS et al., 2019).

Megda et al. (2017) e Santos et al. (2018), corroboram que é fundamental modificar a perspectiva dos profissionais que atuam na Atenção Básica, no que se refere à disseminação de informações sobre a doação de Leite Humano (LH), principalmente no período do pré-natal, resultando na maior captação de doadoras e manutenção de um estoque para a alimentação dos recém-nascidos pré-termos hospitalizados. No bojo dos temas que devem ser abordados nas práticas educativas das unidades básicas, sejam elas individuais ou coletivas, estão a orientação sobre a importância da doação do leite excedente aos bancos de leite, o benefício que traz essa atitude e como essa doação não interfere na oferta de leite para seu próprio filho. Este estímulo por parte dos profissionais da atenção básica, fornecendo orientações sobre doação, tem início na gestação e deve perdurar enquanto a amamentação for mantida.

A recomendação da OMS, UNICEF e do MS é que todos os bebês sejam amamentados até dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses. A partir desse momento deve ser introduzido alimentos sólidos ou semissólidos em qualidade e variedade (Brasil, 2015).

À luz das evidências científicas e epidemiológicas diversos benefícios associados ao leite humano e à amamentação são apresentados para a saúde da mulher e da criança com impacto na vida adulta como hipertensão, diabetes e obesidade. Bebês amamentados têm maior performance no coeficiente de inteligência, menor incidência de infecções respiratórias e do trato gastrointestinal, os nutrientes presentes no leite humano favorecem o crescimento e o desenvolvimento saudáveis. Em relação à utilização de leite de BLH em prematuros há uma evidente vantagem sobre o uso de fórmulas lácteas e seu uso (leite pasteurizado) ou o leite da própria mãe têm sido apontados como fatores da redução da morbimortalidade em prematuros. Além disso, a amamentação fortalece o vínculo mãe e filho, contribuindo assim, para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança (VICTORA et al., 2016; SILVA et al., 2018; SANTOS, 2019; MATTAR; GUILHERME, 2019).

Além do exposto, Megda et al., (2017); Mendes e Figueiras (2016) relacionam o maior risco de enterocolite necrosante em recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso que estão em uso de fórmulas, ao serem comparados à ingestão de leite humano doado, apontando que não há evidências a longo prazo sobre o uso de fórmulas ser favorável ao crescimento destes recém-nascidos.

Em contraposição a todos os benefícios advindos do aleitamento materno expostos acima, enfrentamos no ano de 2020 a Pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), evento que desafia, modifica a dinâmica dos Sistemas de Saúde e restringe a capacidade dos Serviços de Saúde em atender as necessidades da população, incluindo ações de promoção e manejo do aleitamento materno, evidenciando a necessidade de adoção de ferramentas que mantenham e intensifiquem ações que, ao mesmo tempo, não contribuam

com a disseminação da COVID-19.

Diante de todo o exposto acima, e a partir da vivência prática de construção de um projeto de intervenção numa Clínica da Família, situada num bairro da zona norte do Município do Rio de Janeiro, tornou-se necessário escrever esse relato, paradividir com a comunidade acadêmica e com os profissionais da Rede de Atenção à Saúde, as reflexões oriundas dessa experiência. Destaca-se que esse relato apresenta uma experiência exitosa da enfermagem no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, contribuindo para o aprimoramento do cuidado no contexto da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020.

Objetiva-se, portanto, relatar a experiência prática de uma enfermeira ao desenvolver ações para melhorar a promoção do aleitamento materno e a doação de leite humano excedente no contexto da atenção básica, num cenário de pandemia Covid-19.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência prática de construção de um projeto de intervenção, onde optou-se por refletir sobre como promover o aleitamento materno e a doação de leite humano excedente, no contexto da atenção básica, num cenário de pandemia Covid-19.

O relato de experiência é uma forma de produção do conhecimento no campo da pesquisa qualitativa, cuja concepção é por meio da memória, em que o sujeito cognitivo envolvido é afetado e elabora seus direcionamentos de pesquisa podendo apresentar algumas das suas compreensões a respeito do que foi vivido (DALTRO; FARIA, 2019).

O plano de intervenção que foi baseado no Planejamento Estratégico Situacional, através de atividades realizadas em cada momento do planejamento e que tem como objetivo:

[...] articular ação, intervenção e pesquisa, teoria e prática, a referida proposta foi debatida, modificada, aplicada, debatida novamente, reelaborada, enfim, gerou algumas análises reveladoras sobre o modo de organizar, gerir, intervir e pensar o cuidado (PEZZATO; L'ABBATE, P.396).

Segundo as autoridades sanitárias não deve haver prejuízo à assistência à gestante e à puérpera durante a pandemia, mantendo nas unidades de saúde os atendimentos de pré-natal e consultas puerperais. Deve-se, por outro lado, evitar aglomerações, e utilizar um ambiente distante dos locais destinados ao atendimento de sintomáticos respiratórios. Durante as atividades desempenhadas que compuseram este relato de experiência, foram adotadas todas as precauções referentes à prevenção da disseminação do novo coronavírus.

A partir do relato foram selecionadas as seguintes temáticas norteadoras: A) Atenção à saúde materno-infantil na Estratégia Saúde da Família (ESF); B) Prática da promoção do aleitamento materno, e, C) Divulgação do espaço da Sala de Aleitamento Materno e

Doação de Leite Humano. Optou-se por descrever a trajetória de construção do plano de intervenção antes de apresentar os resultados da experiência.

Essa construção desenvolveu-se em quatro momentos, a saber: no primeiro momento foi necessário realizar um diagnóstico situacional do território, no qual foi escolhido um problema a ser investigado. No segundo momento, traçou-se o objetivo para intervenção pretendida. No terceiro momento, buscou-se elaborar ações a serem desenvolvidas, assim como analisar a viabilidade dessas ações e as possíveis dificuldades encontradas. E finalmente, foram delimitadas as ações que foram realizadas.

O cenário de intervenção foi uma Clínica da Família no Município do Rio de Janeiro. Trata-se de uma unidade inserida no território no ano de 2014, possui cerca de 10.720 usuários cadastrados, três equipes de Saúde da Família, seis Residentes de Enfermagem e quatro grupos educativos fixos na unidade. Conta também com uma sala de aleitamento materno e doação de leite humano equipada com uma cadeira de amamentação, um freezer para armazenamento de leite humano e material para coleta e armazenamento de leite humano.

Cabe ressaltar, que este diagnóstico situacional ocorreu durante os primeiros meses do ano de 2020 e a prática assistencial desenvolvida na unidade foi impactada pela pandemia do novo Coronavírus no Brasil. Fato que exigiu a implantação emergencial de medidas de saúde pública para a prevenção de novos casos, tais como o isolamento social, a quarentena na comunidade, o diagnóstico oportuno e a adesão criteriosa a precauções universais nos ambientes de saúde. Com isso, se tornou de vital importância refletir sobre questões de acesso em unidades de saúde da atenção primária, onde o usuário e família possuem vínculo com a unidade e equipes.

Além disso, é importante salientar que este estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base no artigo 1, parágrafo único, VII da resolução 510 de 07 de abril de 2016, por tratar-se de um estudo que não utiliza informações que coloquem outros sujeitos em risco, apenas utilizando as memórias e reflexões do autor como base e fundamentos da teoria já conhecida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA**

Com base nos relatos das experiências vivenciadas emergiram três áreas temáticas, a serem discutidas a seguir.

### **A) A atenção à saúde materno-infantil na Estratégia Saúde da Família (ESF)**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como base a atenção à saúde materno-infantil dentro dos ciclos de vida, a partir da assistência a gestante, puérpera e criança durante a gravidez e desenvolvimento da criança. E a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno como estratégia de aumento da saúde da mulher e bebê, sendo na

ESF o melhor ambiente para que esta prática seja efetivada. Segundo Silva et al.,(2020), nesse espaço é possível programar ações de promoção durante o pré-natal, incentivando a amamentação, no puerpério identificando o êxito destas ações sobre o aleitamento materno e as dificuldades que devem sofrer algum tipo de intervenção pela equipe e, sobretudo, ao longo da puericultura, período de acompanhamento da criança até os dois anos, com apoio contínuo para a adesão e o sucesso contínuo dessa prática.

Para Barros, Almeida e Rabuffette (2018), o apoio ao aleitamento materno promovido pelo profissional de saúde é de extrema importância na vida da criança, pelo seu impacto na morbimortalidade e na melhoria da qualidade de vida da infância à fase adulta, além disso, o aleitamento é “uma intervenção poderosa para a saúde e o desenvolvimento que beneficia tanto crianças quanto mulheres (ROLLINS et al.,2017, p. 28).”

Durante o pré-natal, é possível detectar nas gestantes a vontade de amamentar, e assim, deve-se encorajá-la para o aleitamento materno, além de reconhecer nos familiares e cuidadores uma fonte de apoio a esta mulher e seu recém-nascido, de acordo com a realidade de cada família e sua organização interna, para que seja possível a orientação da equipe de saúde de forma adequada. Desta forma, é necessário que os profissionais estejam inseridos no território e atentos à realidade dessas família (BRASIL, 2016).

De acordo com Pellegrine et al.,(2014) a inserção da mulher no mercado de trabalho associada ao início da produção de leite em pó em 1940 no Brasil, juntamente com a divulgação em larga escala de leites artificiais e a rotina das maternidades que não favorece a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, são fatores que influenciam na redução do aleitamento materno

A introdução de água, chás e outros leites estimulam o desmame precoce e está relacionada ao crescimento da morbimortalidade infantil. O uso de chupetas e mamadeiras, também pode trazer riscos para a continuidade da amamentação, porque gera “confusão de bicos” e ainda pode comprometer a produção de leite, já que a amamentação passa a ser menos frequente(BRASIL, 2016).

O Ministério da Saúde (2016), salienta que existem outras condições que causam insegurança na mulher em manter o aleitamento exclusivo, como o término da licença maternidade. Cabe ao profissional de saúde incentivar a nutriz a manter a amamentação através da ordenha e armazenamento do leite mesmo depois de seu retorno ao trabalho.

Nesse contexto, Coutinho et al., (2019) corrobora que a ordenha do leite se torna importante para as nutrizes, pois, proporciona o alívio ao desconforto provocado por uma mama muito cheia. Ademais, auxilia no processo de lactação, porque aumenta a produção de leite, mesmo quando o bebê não suga ou tem sucção inadequada o leite excedente pode ser doado ao Banco de Leite Humano ou ofertado à criança na ausência da mãe. Podendo ser realizada manualmente ou com o auxílio de bombas de extração de leite. Ressalta-se que atitudes como o uso da técnica correta da ordenha, mãe relaxada e pensando no bebê durante este procedimento ajudam na retirada do leite.

Os Bancos de leite Humano (BLH) constituem um elemento estratégico para contribuir com a redução da morbidade e mortalidade infantil, com ênfase no componente neonatal. Suas ações em rede têm como objetivo a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno, além da coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano pasteurizado para bebês prematuros, de baixo peso ou hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), enfatiza a garantia do estabelecimento da maior comunicação entre os BLHs, a partir da interlocução do seu centro de referência nacional com os centros de referência estaduais (CRE), suas comissões técnicas e os BLH locais (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTE, 2018).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 171 da ANVISA de (2006)a, dispõe sobre o funcionamento dos Bancos de leite, traz como definição de doadora de leite humano a nutriz saudável que apresenta secreção láctea superior às exigências de seu filho, realiza a ordenha e doa o leite excedente para manejo da lactação ou nutrição de seu bebê.

Além disso, estabelece que o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH), fica encarregado de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e desempenho de prática de coleta da produção láctea da nutriz e sua estocagem, sendo sempre vinculada tecnicamente ao Banco de Leite Humano (BLH).

Ao citar as políticas públicas de incentivo à amamentação, destaca-se os BLH e PCLH como estruturas estratégicas que têm papel apoiador ao lactente. Estas unidades coletoras de leite humano nas UBS têm a capacidade de armazenar o leite coletado por 7 dias na forma congelada, envio para o Banco de Leite e após tratamento adequado, será utilizado na alimentação de prematuros hospitalizados em unidades neonatais. “Um litro de leite humano é suficiente para alimentar 10 recém-nascidos e qualquer volume de Leite Humano Pasteurizado disponível poderá ter impacto na morbimortalidade infantil (MEGDA et al., 2017 p.4)”.

Considerando-se que o aleitamento materno beneficia a mãe, a criança e a família e a sociedade, o aconselhamento individual ou coletivo, representa uma estratégia importante para a elevação dos índices de aleitamento materno exclusivo. Além desta estratégia, existe também os planejamentos educativos durante os períodos pré e pós-natal, realizados pela equipe multidisciplinar de saúde que têm como consequência a autonomia da mulher para a realização desta prática (SILVA et al., 2017). Estas ações foram desenvolvidas pelas equipes mesmo durante o período de pandemia encontrando maneiras de realizar atividades educativas dentro do consultório, já que não foi possível realizar grupos mensais na unidade, devido à proibição de aglomerações e suspensão da reunião de equipe.

## **B) Prática da promoção do aleitamento materno**

Para a prática da promoção do aleitamento materno no contexto da atenção básica,

foi necessário buscar tecnologias do cuidado que pudessem ser atribuídas aos saberes e realidade destas mulheres e famílias, de forma que, o diálogo entre usuárias e profissionais fossem enriquecidos através da construção de um conhecimento coletivo. Assim, as ações de educação em saúde devem ser direcionadas para suporte das mulheres nas inquietações associadas ao aleitamento materno, expansão do acesso às informações de saúde e aumento das taxas e do tempo de duração da prática de aleitar.

Devido à pandemia da Covid-19, o estudo teve como limitação a dificuldade de uma participação ativa e empenho da equipe de saúde responsável pela assistência desta mulher e família, que nesse contexto são decisivos para o início e seguimento da amamentação que depende do apoio, acolhimento, vínculo e orientação destes profissionais.

As possibilidades encontradas durante o desenvolvimento do estudo foram as intervenções em situação da prática do dia a dia, tanto para a resolução de problemas relacionado às queixas e dúvidas das mulheres, como repensar o processo de trabalho dos profissionais, que em muitas vezes, foi conduzido pelo vínculo entre usuário-trabalhador que se demonstrou ser muito além do intuito de solucionar um problema.

Compreende-se que há uma associação do sucesso da amamentação até o sexto mês de vida do lactente à promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) ainda no pré-natal. Em estudo que identifica empecilhos à amamentação, se destaca como ações para a promoção ao aleitamento a participação das gestantes em outras atividades, como o grupo de gestantes, a abordagem empática do profissional de saúde durante as consultas de puericultura, onde se observa os aspectos sociais e familiares no processo da educação em relação ao AME (SILVA et al., 2018).

Como estratégia para o aumento da adesão à prática do aleitamento materno exclusivo e captação da mulher para a doação de leite humano, acordou-se com a equipe técnica (Médicos, Enfermeiros, Residentes de Enfermagem e Dentistas) um fluxo de consulta sendo o tema principal o incentivo a amamentação e aplicação do Formulário de observação e avaliação da mamada preconizado pela OMS e UNICEF.

A aplicação deste instrumento aponta se há indícios de uma amamentação bem sucedida ou não, ou seja, reflete naquele primeiro momento se o AME está se desenvolvendo adequadamente ou se há necessidade de ações de intervenção em possíveis problemas. Após a avaliação volta-se às informações obtidas da nutriz e as observações feitas pelo profissional de saúde para nortear o apoio que será dado no aleitamento materno<sup>18</sup>

Essa intervenção ocorreu durante o pré-natal, no período do puerpério imediato no 5º Dia saúde integral (Acolhimento mãe-bebê), ou seja, no momento de retorno da dupla mãe-bebê à unidade para realizar testes do pezinho e BCG nos primeiros sete dias de vida do lactente, preferencialmente entre o 3º e o 5º dia e após nova consulta com até 45 dias do pós-parto, conforme já preconizado pelo MS (2006)b. Totalizando pelo menos dois momentos em que haveria a possibilidade de captação dessa mulher para a doação de leite humano ordenhado e auxílio caso haja problemas durante o aleitamento.



Durante as consultas, eram apresentadas às mulheres a sala de amamentação, como um espaço exclusivo para elas e voltado ao estímulo de uma amamentação bem-sucedida, correção de pega e posição de amamentar, auxílio a problemas associados ao AME como ingurgitamentomamário, fissuras e mastite e captação de leite humano ordenhado para doação (ZUGAIB; FRANCISCO, 2016).

Destaca-se a necessidade de educar as mulheres sobre a importância da doação de leite humano, propiciando a adesão das doadoras e também aos profissionais que muitas vezes, por não atuarem no Banco de Leite Humano, dentro de um ambiente hospitalar.

Cabe ressaltar,que mesmo após um ano de funcionamento da sala de aleitamento, muitas mulheres da comunidade não têm conhecimento sobre a possibilidade de doação de leite, e ainda buscam a unidade apenas quando já existem desconfortos ou interromperam a amamentação.

### **C) Divulgação do espaço da Sala de Aleitamento Materno e Doação de Leite Humano**

Para a divulgação o espaço da Sala de Aleitamento Materno e Doação de Leite Humano no território foram realizados, dentro da celebração do agosto dourado, um evento em comemoração ao primeiro ano da Sala de Recebimento de Leite Humano, destinado às mulheres doadoras e profissionais apoiadores do aleitamento materno. Com ampla divulgação nas redes sociais e entrega de convites as mulheres doadoras e profissionais da unidade. O evento contou com a presença de cinco mulheres que doaram leite para o banco de leite e seus bebês e a participação dos funcionários da unidade e residentes de enfermagem lotados nesta unidade.

A programação do evento contou com apresentação de dois vídeos em comemoração ao aniversário da sala e dois momentos com dinâmica sobre mitos e verdades sobre amamentação, palestra sobre boas práticas de aleitamento e orientações sobre saúde bucal para mães e bebês.

No segundo momento, ocorreu a entrega de certificados e brindes as doadoras, fotos temáticas e café da manhã com as mulheres e demais funcionários. É possível destacar que o evento despertou o interesse de outras mães que aguardavam por atendimento e vacinas com seus bebês que acabaram se envolvendo no que acontecia no espaço. Foi realizado também o convite a mulheres gestantes que aguardavam atendimento para que também participassem da roda de conversa onde as doadoras relataram suas experiências e medos relacionados à amamentação.

Frias et al.,(2019) destaca que apesar de ser opcional da mulher a atitude de doar, o reconhecimento desta ação com a valorização dessas mães por meio de brindes, campanhas e palestras conforme foi descrito nos resultados de estudos anteriores auxiliaram na segurança para a doação.

No final da atividade foi entregue às mulheres um folder com orientações sobre

ordena das mamas e aos profissionais, em formato de PDF, foi disponibilizado uma cartilha sobre promoção ao aleitamento materno exclusivo e apoio a doação de leite humano ordenhado.

A associação da ferramenta da mídia com as ações na atenção primária é apontada como de maior relevância já que possui um poder de intervenção de forma rápida. E na Estratégia Saúde da Família sendo porta de entrada do sistema de saúde seu papel como propagação e estímulo a doação de leite Humano se mostra de extrema eficácia na maior adesão ao aleitamento e doação (SANTOS et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Ao realizar o projeto de intervenção, foi possível buscar estratégias de maior adesão dos profissionais da unidade ao incentivo do aleitamento materno exclusivo e promoção a doação de leite humano, a partir de mudanças sutis no processo de trabalho, já atribulado devido ao contexto da pandemia. Mesmo com as limitações no estudo, a sala de aleitamento apresentou um aumento no fluxo de atendimento, seja para orientações e auxílio aos problemas com as mamas, ou pelo desejo de doar o leite ordenhado pelas mães como uma atitude altruísta a partir do entendimento do valor desta prática.

Observou-se, que mesmo após um ano de funcionamento da sala de aleitamento, muitas mulheres da comunidade não têm conhecimento sobre a possibilidade de doação de leite e ainda buscam a unidade apenas quando já existem desconfortos, ou interromperam a amamentação. É responsabilidade de todos os profissionais da unidade divulgar a sala e suas potencialidades, assim como estimular a prática de aleitamento durante as consultas, visitas domiciliares, vacinação e procedimento que oportunizem uma conversa franca sobre as dificuldades da amamentação e um direcionamento a outro profissional que seja capaz de orientar sobre essa prática. De modo geral, toda a equipe de Saúde da Família deve se demonstrar apta a realizar ações para incentivo ao aleitamento.

Com a realização do evento de aniversário da sala de aleitamento foi possível ouvir as falas das mulheres que já foram atendidas e doaram leite. E como o empenho em fornecer orientações através do vínculo que ocorre entre mulher-família e equipe desde o pré-natal são importantes para manutenção do aleitamento e saúde do binômio mãe-bebê.

Este estudo traz como contribuição a ampliação da discussão dentro da unidade sobre estratégias de atenção à saúde da mulher e criança, mesmo num contexto de pandemia. Além de apresentar ações de uma enfermeira que possibilitaram melhorar a promoção do aleitamento materno e a doação de leite humano excedente no contexto da atenção básica, mesmo num cenário de pandemia Covid-19. E por fim, estimula novos estudos sobre a importância dos pontos de acesso de recebimento de leite na atenção básica e seus atributos na promoção ao aleitamento materno e doação de leite humano ordenhado aos

recém-nascidos internados.

## REFERÊNCIAS

- 1- BARROS, M. S.; ALMEIDA, J. A. G; RABUFFETTI, A. G. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 12, n. 2, 2018. [acesso 2020 set 06 ] Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1253>
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde (BR) Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno no 5. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006a.
- 3- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sório-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [citado 8 set de 2020] Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)
- 4- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 5- \_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO, R. D. C. nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, 2006b.
- 6- COUTINHO, S.F. et al. Educação para a Saúde: Promotores de Aleitamento. Ciência ET. v. 12, n.4 p.29-36, 2019. [citado 2020 out 6] Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4299>
- 7- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>
- 8- FRIAS, P. G. et al. Promoção do aleitamento materno na Atenção Primária em Saúde: evidências sobre efetividade e experiência brasileira. In: Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: evidências científicas e experiências de implementação. Venâncio, S. I; Toma T. S. (Org). – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>.
- 9- MATTAR, M. J. G.; GUILHERME, J.P. Rede Global de Bancos de Leite Humano: em busca da excelência no cuidado ao recém-nascido prematuro. In: Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: evidências científicas e experiências de implementação. Venâncio, SI; Toma TS (Org). – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.
- 10- MEGDA, M. D. L. M. et al. Rede de doação de leite humano: integração de unidades básicas de saúde, atenção secundária e banco de leite humano. Rev.Med.Minas Gerais, 27:1889, 2017. [acesso 24/03/21] Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20170084>
- 11- MENDES, A. N.; FILGUEIRAS, L. A. Leite humano como fator de proteção contra enterocoliteneocrosante em recém-nascidos prematuros. Boletim Informativo Geum, v. 7, n. 3, p. 16-23, jul./set. 2016.

- 12- PELLEGRINE, J. B. et al. Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. v. 18, p. 1499-1506, 2014. [citado 2020 ago 2] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0496>.
- 13- PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. Uma pesquisa-ação-intervenção em saúde bucal coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. *Saúde e Sociedade*. v. 21, n. 2, p. 386-398, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200012>.
- 14- ROLLINS, N. C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2016.
- 15- SANTOS, E. K. A. Implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança: impacto, avanços e desafios. In: *Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: evidências científicas e experiências de implementação*. Venâncio, S. I; Toma T. S. (Org). – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.
- 16- SANTOS, J. C. et al. Banco de leite humano: facilidades e dificuldades para manutenção do estoque. *Revista E-Ciênciav*. 6, n. 1, 2018. [citado 2020 abr 22] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v6i1.353>
- 17- SILVA, A. M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. *Rev. enferm. UFPE online*, p. 3205-3211, 2018. [periódico na internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>
- 18- SILVA, C. M. et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1661-1671, 2017. [citado 2020 mar 17].
- 19- SILVA, L. S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *R. pesq. cuid. fundam. Online*. v.12, p. 774-778, jan/dez. 2020. [citado 2020 abr 19] Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1)
- 20- VICTORA, C. G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2016; Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000100022>
- 21- ZUGAIB, M; FRANCISCO, R. P. V. Zugaib obstetrícia. 3. ed. . BARUERI: Manole, 2016; p.1329.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

### C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

### D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

### E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

### F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

## **G**

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

## **H**

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

## **I**

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

## **M**

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

## **N**

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

## **P**

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

## **R**

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

## **S**

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

## T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

## V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

# enfermagem

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

